

Centro Regional de Informações sobre Medicamentos da UFRJ - Macaé: uma nova experiência no Norte Fluminense

Danielle Maria de Souza Serio dos Santos¹

Fernanda Lacerda da Silva Machado²

Juliana Givisiéz Valente²

Samantha Monteiro Martins¹

Tháísa Amorim Nogueira¹

¹ Docente do Curso de Farmácia/UFRJ-Macaé

² Farmacêutico/Técnico-administrativo do Curso de Farmácia/UFRJ-Macaé

O COMEÇO

Talvez a primeira pergunta que passe pela cabeça do leitor seja: por que criar um Centro de Informações sobre Medicamentos? Hoje em dia é tão fácil obter informação sobre qualquer assunto. Com a expansão dos meios de comunicação, representados principalmente pela televisão e pelo acesso à internet, qualquer pessoa pode ficar bem informada! Pensando assim, realmente não faz sentido.

O problema é que, dia após dia, um volume muito grande de informação é disponibilizado para as pessoas sob as mais variadas formas. São reportagens, livros, revistas, artigos científicos, além da informação que é postada todos os dias na internet por pessoas que, muitas vezes, não possuem conhecimento suficiente para escrever sobre determinado assunto, o que, sem dúvida, pode acarretar vários problemas para quem está fazendo uso daquela informação.

Em se tratando de medicamentos, existe atualmente um imenso volume de informação circulando sob a forma de bulas, monografias, artigos científicos e até propaganda incentivando seu uso, o que cria uma dificuldade entre os profissionais e os usuários de absorver a informação e avaliar de forma crítica a qualidade do que foi consultado em função do grande volume disponível (FARIAS *et al.*, 2007).

Dessa forma, o grande fluxo de informação sobre medicamentos dificulta a conciliação da rotina de trabalho do profissional de saúde com a necessidade de se manter atualizado sobre os vários aspectos relacionados à utilização de medicamentos que vão desde uma compreensão ampla sobre reações adversas até, por exemplo, o conhecimento pleno sobre interações medicamentosas (AMUNDSTUEN REPPE *et al.*, 2016; VIDOTTI *et al.*, 2000).

De outro lado, o público leigo experimenta dificuldades para obter informação adequada sobre a utilização de medicamentos dadas as próprias condições atuais de acesso e atendimento nos serviços de saúde (SANCHEZ; CICONELLI, 2012). Além disso, esse público tem dificuldades de identificar, entre as diversas opções de acesso à informação, a qualidade e a fidedignidade dessas informações (LUCHESSI *et al.*, 2005).

Dessa forma, quando se trata da busca por informação, as perguntas que devem ser feitas são: esta fonte é segura? Como selecionar dentre tantas fontes uma que seja realmente confiável? Em se tratando de medicamentos, tais questionamentos ganham importância ainda maior uma vez que, dependendo do modo como é utilizado, pode haver agravamento

do estado do indivíduo ou mesmo causar intoxicação. Os eventos adversos a medicamentos representam uma importante causa de visitas aos serviços de emergência, aumentando de forma significativa os gastos com os serviços de saúde (PAULA *et al.*, 2012).

Assim, pelos motivos expostos acima, tornou-se urgente a necessidade de ordenar, organizar, disponibilizar e difundir a informação técnico-científica sobre medicamentos (MALONE; KIER; STANOVICH, 2012).

Entende-se como informação sobre medicamento qualquer aspecto referente à indicação de uso; posologia; administração ou modo de uso; farmacologia geral; farmacocinética e farmacodinâmica; reconstituição, diluição, estabilidade e compatibilidade físico-química; reações adversas; interações medicamentosas e alimentares; teratogenicidade; farmacoterapia de eleição; conservação e armazenamento; toxicologia; disponibilidade no mercado; farmacotécnica; legislação; eficácia e segurança, tais como precauções, contraindicações, reações adversas e erros de medicação (BRASIL, 2013).

Nesse sentido, os centros de informações sobre medicamentos (CIMs) surgiram devido à necessidade por parte dos profissionais de saúde e da população em geral de adequar a excessiva quantidade de informações sobre medicamentos à necessidade do acesso, de forma rápida e dinâmica, a elas, (MALONE; KIER; STANOVICH, 2012). Os CIMs surgiram no Brasil há quase 40 anos e atualmente são 28 centros espalhados pelo país, instalados principalmente em universidades, conselhos de farmácia e hospitais, formando uma rede de cooperação chamada Rede Brasileira de Centros e Serviços de Informação sobre Medicamentos (REBRACIM) (REBRACIM, 2017). Atualmente, a REBRACIM é considerada parte integrante do Sistema Único de Saúde, o que ressalta e reconhece a importância dos CIMs (BRASIL, 2013).

Garantir que o medicamento seja utilizado de forma racional constitui uma das metas dos CIMs, o que é feito por profissionais qualificados para gerarem informação imparcial, independente, de forma ágil e segura, mediante consulta a fontes de informação respaldadas cientificamente. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), o medicamento é utilizado de forma racional quando os pacientes recebem medicamentos apropriados às suas necessidades clínicas, em doses adequadas às particularidades individuais, por período de tempo adequado e com baixo custo para eles e sua comunidade (WHO, 2017).

Em 2013, um grupo de profissionais do Curso de Farmácia da Universidade Federal do Rio de Janeiro, *Campus Macaé*, preocupado em tornar mais acessível a informação sobre medicamentos na região norte fluminense,

tanto para a população quanto para os profissionais de saúde locais, tiveram a ideia de criar o Centro Regional de Informações sobre Medicamentos da UFRJ-Macaé (CRIM UFRJ-Macaé).

Em virtude de possuir como característica marcante o trabalho com a sociedade para fora dos muros da universidade, levando informação e conhecimento científico, desde o início, seus integrantes visualizaram no CIM um projeto de extensão de caráter permanente, atuando de forma interdisciplinar e multiprofissional com a participação de docentes, discentes e técnico-administrativos do *Campus* UFRJ-Macaé.

Na ocasião, o estado do Rio de Janeiro possuía dois CIMs, ambos localizados na região metropolitana, estando, portanto, distantes das cidades do norte fluminense. Você, leitor, poderia, entretanto, perguntar-se: mas a distância constitui um empecilho? A informação não pode ser requisitada e fornecida por telefone ou via internet? Em princípio, a distância não é problema. Contudo, o grupo que idealizou o CRIM UFRJ-Macaé tinha como proposta realizar atendimento presencial e interagir diretamente tanto com os profissionais quanto com a população da região mediante a oferta de cursos, palestras e uma série de atividades desenvolvidas juntamente com os discentes do *campus*, estimulando assim o uso apropriado de medicamentos e, conseqüentemente, a promoção da saúde.

Em 2014, o CRIM UFRJ-Macaé passou a fazer parte da REBRACIM, o que demonstra a importância e o reconhecimento do trabalho que vem sendo desenvolvido pela equipe do projeto. Além disso, ao longo dos anos seguintes, o CRIM UFRJ-Macaé vem estabelecendo parcerias com várias instituições do município, como a Secretaria Municipal de Saúde e o Conselho Regional de Farmácia do Estado do Rio de Janeiro (CRF-RJ).

Por fim, não poderíamos deixar de mencionar a belíssima parceria feita entre o CRIM UFRJ-Macaé e a Escola de Belas Artes da UFRJ com o objetivo de criar uma marca, uma identidade visual para o Centro. Em abril de 2014 “nasceu”, então, o Crimzinho, que desde então vem contribuindo para fortalecer o conceito e a imagem do CRIM UFRJ-Macaé (Figura 1).

Figura 1. Logotipo e personagem desenvolvidos em parceria com a Escola de Belas Artes da UFRJ



Fonte: Os autores

COMO FUNCIONA O CRIM UFRJ-MACAÉ?

Além do objetivo primeiro dos CIMs, que é prestar informações de maneira ágil, imparcial e objetiva sobre medicamentos, o CRIM UFRJ-Macaé pensou suas atividades de modo a favorecer o desenvolvimento local bem como o da própria universidade, estimulando não só a articulação entre a sociedade e o meio acadêmico, as atividades de extensão e pesquisa, como também a integração dos cursos de saúde oferecidos nessa região.

A equipe integrante do CRIM sempre teve como proposta implantar um projeto de extensão de caráter permanente com atividades educativas e informativas tendo como população-alvo tanto os profissionais de saúde como a comunidade em geral, pertencentes à região de alcance do projeto, proporcionando assim um ambiente diferenciado de aprendizagem para a formação acadêmica.

Foi assim que, para contribuir com as ações promovidas, o CRIM UFRJ-Macaé começou a receber seus primeiros estagiários e voluntários em meados de 2014. Desde então, os estudantes participantes do projeto recebem, assim que começam o estágio, treinamento para busca de informações com o objetivo de desenvolver habilidades e competências necessárias para a realização das ações educativas e produção de materiais informativos, considerando ainda a necessidade de adequar a estratégia educativa ao público-alvo.

No triênio 2014-2016, passaram pelo CRIM UFRJ-Macaé nove estagiários dos cursos de Farmácia e Medicina, e, em 2017, o projeto passou a contar com sete estagiários, sendo cinco bolsistas e dois voluntários. Os discentes participam de todas as atividades realizadas pelo projeto, seja presencialmente no município de Macaé ou em ambiente virtual por meio de duas páginas na internet, uma destinada aos profissionais de saúde e outra voltada para o público em geral, além de perfil em rede social do grupo.

Os dois grandes eixos de informações sobre medicamentos são feitos por meio de: a) informação ativa- constituída por boletins e alertas sobre

medicamentos, saúde e farmacoterapia, entre outros temas, contendo ações de educação em saúde tais como palestras, oficinas, além de outros materiais educativos sobre medicamentos e temas de saúde; e b) informação passiva, mediante a elaboração de resposta a dúvidas recebidas.

Para isso, a equipe do projeto tem como atividade diária a manutenção dos canais de comunicação (página em rede social e duas páginas na internet), principalmente a partir de notícias divulgadas em páginas oficiais de órgãos como Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), Conselho Federal e Conselhos Regionais de Farmácia (CRF), Ministério da Saúde (MS), Organização Pan-americana de Saúde (OPAS), OMS, *US Food and Drug Administration* e Rede de Centros de Informação sobre Medicamentos da América Latina e Caribe (RedCIMLAC).

No ano de 2016, as páginas na internet foram reestruturadas visando facilitar a navegação pelos diferentes públicos. Atualmente, a página dos profissionais de saúde é direcionada para publicação de alertas e informes de maior interesse para esse público, tais como publicações de diretrizes clínicas, erros envolvendo a prescrição e administração de medicamentos, atualizações de legislações e avisos de recolhimento de produtos do mercado.

Por outro lado, a página do público em geral tem como proposta informar sobre temas relacionados ao uso apropriado de medicamentos, em uma linguagem informal e objetiva, utilizando textos curtos, infográficos e imagens. Nesse canal é ainda possível acompanhar as últimas notícias publicadas nas páginas da ANVISA, Portal Saúde, página do MS e OPAS.

A equipe do CRIM UFRJ-Macaé, composta por uma parte permanente, representada pelos docentes e técnico-administrativos envolvidos, e por outra parte representada pelos estagiários, bolsistas e voluntários, realizou atividades de informação ativa, incluindo informativos e ações de educação em saúde.

O grupo elaborou um total de 39 informativos tanto para profissionais de saúde como para consumidores, o que gerou mais de 136.000 acessos na página destinada ao público em geral. As informações ativas são elaboradas tanto a partir de assuntos de relevância nacional, regional e local, quanto de assuntos que surgem nas atividades promovidas pelo projeto. A elaboração de informativos possibilita aos estagiários desenvolver habilidades de leitura e redação, que são elementos essenciais para a atuação destes em sua prática profissional.

As ações de educação em saúde são realizadas para a comunidade em geral, profissionais de saúde e estudantes. Tais ações têm o objetivo de

articular o saber popular com o científico e de fortalecer o conhecimento de profissionais da área da saúde. Sempre se busca utilizar a metodologia problematizadora como desafio para romper com ações que se caracterizam apenas por passar um conhecimento, sem significados (FREIRE, 2011).

Assim, pensando na comunidade, o projeto, que integra o Programa Interdisciplinar de Promoção à Saúde (PIPS), já participou de: a) quatro Feiras de Arte, Cultura e Saúde, promovidas pelo PIPS, com *stand* de jogos, *banners*, *folders* e quadrinhos, todos visando promover o uso mais apropriado de medicamentos; b) atividades educativas com idosos da Guarda Sênior de Macaé, em parceria com o Projeto Envelhecimento, Nutrição e Promoção da Saúde, abordado na segunda seção deste livro; c) Rodas de conversa com idosos do Programa de Atenção Integral à Saúde do Idoso; d) duas Ações Sociais promovidas pelo CRF do Rio Janeiro, uma em Cabo Frio e outra em Rio das Ostras; e) Conferência Municipal de Saúde, com *stand*; f) um programa de rádio local, esclarecendo a população sobre o uso seguro de medicamentos e divulgando as atividades realizadas; g) Campanha educativa para a comunidade acadêmica na Semana do Uso Racional de Medicamentos com o tema "H1N1: Uso Apropriado de Medicamentos", na qual discentes (não estagiários do projeto) foram convidados a participar do planejamento e da realização de um evento voltado para o público da Cidade Universitária.

Vale destacar que os estagiários do projeto participam das ações educativas esclarecendo as dúvidas da população e produzindo os materiais necessários para a realização das atividades, considerando ainda as particularidades dos diferentes públicos. Nessa interação com a comunidade e com a equipe do projeto, foram capazes de detectar necessidades de informação e propor temas de relevância para as ações de educação em saúde, participando ativamente na construção de todos os eventos promovidos pelo grupo.

Além dessas ações, cabe destacar a participação da equipe em disciplinas do Curso de Farmácia que permitem divulgar as ações promovidas pelo projeto aos discentes. A interação com as disciplinas ocorre por meio da inserção das farmacêuticas do projeto nas atividades que acontecem no âmbito de algumas disciplinas, como:

a) Estágio em Farmácia Comunitária: através de uma aula introdutória com o tema "Dicas de comunicação para atuação em Farmácia Comunitária e Treinamento em dispensação de Medicamentos Controlados". Nessa aula, os discentes que iniciarão seu estágio curricular em Farmácia Comunitária podem ouvir e debater sobre questões importantes que encontrarão em campo prático.

b) Bases da Terapêutica Racional: palestra “Comunicação e Informação em saúde”, na qual se discute com os discentes a importância do uso de fontes de informação imparciais e atualizadas.

c) Introdução às Ciências Farmacêuticas: participando da avaliação dos trabalhos da disciplina, que envolve a produção de materiais sobre os diferentes campos de atuação do profissional farmacêutico.

d) Pesquisa em Ciências Farmacêuticas: palestra sobre CIMs e treinamento no *software* livre de referências Zotero, que permitem sensibilizar quanto à importância dos CIMs na garantia da segurança do uso de medicamentos além de auxiliar os discentes no uso de ferramentas para a organização de referências bibliográficas.

É importante mencionar que o envolvimento do projeto com as disciplinas de graduação, sem dúvida, constitui um fator motivador para a prática extensionista que, em um segundo momento, pode culminar no ingresso dos alunos, que se identificaram com a proposta, no CRIM UFRJ-Macaé ou em projetos que envolvam, de uma forma geral, a promoção da saúde.

Para os profissionais de saúde (grupo que mais solicitou informações sobre medicamentos), a equipe do projeto já participou de três reuniões das entidades farmacêuticas do estado do Rio de Janeiro, duas reuniões com a Agência Municipal de Vigilância Sanitária, uma reunião da Comissão Editorial da Revista RioPharma do CRF do Rio de Janeiro e uma reunião da REBRACIM, e vem se reunindo com o setor de Assistência Farmacêutica e Secretaria de Saúde do município-sede a fim de alinhar cada vez mais as atividades com as necessidades em saúde local.

Os encontros têm gerado estágios extracurriculares para alunos, novas linhas de atuação e pesquisa, além do desenvolvimento de um curso de Promoção do Uso Apropriado de Medicamentos na Comunidade, direcionado para profissionais e estudantes da área de saúde. Para a realização do curso, busca-se como referencial teórico a educação permanente em saúde, que é aquela que também se estabelece a partir da problematização e utiliza elementos que façam sentido para os sujeitos envolvidos e permitam a capacitação dos processos de trabalho, no qual o aprender e o ensinar se incorporam ao cotidiano das organizações e ao trabalho e transforma a prática profissional e os serviços de saúde a partir das necessidades em saúde das pessoas, profissionais e gestores (CECCIM, 2005).

A primeira edição do curso foi parte da programação do evento “Inverno com Ciência”, realizado em julho de 2016, abordando os aspectos envolvidos

no uso de medicamentos, fatores que influenciam, estratégias de intervenção para promoção do uso apropriado de medicamentos, construção e avaliação de materiais educativos.

A equipe do projeto também desenvolve atividades de informação passiva. O principal canal de recebimentos de dúvidas é o meio virtual. Para isso, o grupo disponibiliza um formulário *on-line* nas duas páginas, permitindo que o solicitante envie sua dúvida e forneça algumas informações auxiliares importantes para que a elaboração da resposta seja mais adequada a sua necessidade.

Para o esclarecimento das dúvidas recebidas, os estagiários do projeto participam da elaboração e revisão dos procedimentos de operação padrão (POPs), e auxiliam na busca de informações, além da elaboração, revisão e arquivamento da resposta. Os estagiários também foram responsáveis pela organização do banco de dados de perguntas, no qual é possível registrar todas as informações relacionadas à pergunta e ao solicitante, facilitando assim a análise estatística dos atendimentos realizados.

No período de 2014 a 2016, foram respondidas 147 perguntas, que foram majoritariamente feitas por profissionais de saúde (61%). Além disso, do total de profissionais de saúde solicitantes em 2014-2016, 34,8% eram provenientes de farmácia pública. Em relação às classes de medicamentos envolvidas nas perguntas, observou-se uma diferença entre as dúvidas dos profissionais e da população. No primeiro grupo, predominaram questões envolvendo medicamentos classificados como anti-infecciosos de uso sistêmico (28% das perguntas), enquanto que, para a população em geral, 36% das perguntas envolviam agentes com ação no sistema nervoso central.

O atendimento telefônico ainda é um canal que precisa ser estabelecido. O grupo considera esse meio de informação passiva muito importante, visto que as unidades de saúde do município ainda não dispõem de acesso à internet e que nem toda a comunidade tem a possibilidade de acessá-la.

DESAFIOS, SUCESSOS E PERSPECTIVAS DO CRIM UFRJ-MACAÉ

O triênio 2014-2016 representou um período de estruturação das atividades desenvolvidas e instalações físicas. Houve a expansão do CRIM UFRJ-Macaé, que hoje já disponibiliza computadores, impressora e uma biblioteca mais completa para auxiliar nas atividades. Ademais, houve a

integração de novos docentes e estagiários dos cursos de Farmácia e Medicina, ampliando as linhas de trabalho desenvolvidas.

Entretanto, a realidade das universidades públicas brasileiras, em termos de recursos e infraestrutura, tem sido um importante desafio para a ampliação das atividades do projeto. Apesar das ações já realizadas, algumas necessidades básicas, como o acesso à internet e a disponibilidade de uma linha telefônica, frequentemente representam empecilhos para a ampliação da divulgação do serviço. Além das questões de infraestrutura, o baixo número de editais de fomento destinados a projetos de extensão também representa um desafio, especialmente para a compra de material bibliográfico e acesso às bases de dados sobre medicamentos.

Os desafios não se concentram apenas no âmbito financeiro. O envolvimento nas ações do projeto também despertam reflexões importantes a respeito do impacto das ações do CRIM UFRJ-Macaé na promoção do uso apropriado de medicamentos. Como uma das estratégias é a divulgação de informativos via rede social e páginas da internet, torna-se difícil avaliar a compreensão do leitor e saber se, de alguma forma, o texto influenciou sua percepção sobre o tema. De igual maneira, a mensuração dos impactos também representa um desafio para algumas das ações presenciais, como a participação em feiras.

Além disso, a escolha dos temas também é uma dificuldade, uma vez que, até o momento, o serviço recebe poucas sugestões para a produção de materiais educativos específicos. Assim, existe o risco de que os temas selecionados pela equipe nem sempre sejam aqueles de maior relevância para o público. Portanto, é importante pensar em ações capazes de aproximar o CRIM UFRJ-Macaé do público para troca de experiências, possibilitando uma percepção mais clara sobre as necessidades de informação dos diferentes grupos.

Antes, porém, dessas questões, percebe-se a necessidade de sensibilizar a população, os profissionais e estudantes da área da saúde sobre a importância da busca de informações em fontes confiáveis. Atualmente existem inúmeros fóruns na internet especializados em enviar perguntas e receber respostas sobre temas em saúde, aplicativos para celular com detalhes sobre o uso de medicamentos e outras ferramentas para a busca de informações, que comumente são empregadas para tomar decisões sem o cuidado de avaliar se a informação é científica ou não.

Portanto, além de fornecer informação propriamente dita, as ações do CRIM UFRJ-Macaé devem priorizar o despertar de uma leitura crítica das

informações pelos diferentes públicos, de forma que sejam capazes de detectar vieses ao ler notícias de saúde, receber propagandas ou ouvir opiniões. Apesar de essa questão parecer um problema somente para o público leigo, os profissionais de saúde também estão sujeitos a inúmeras influências, como por exemplo, a propaganda da indústria farmacêutica. Assim, é preciso que todos desenvolvam uma postura crítica frente a todo tipo de informação.

Em relação à solicitação de informações, embora o CRIM UFRJ-Macaé tenha recebido dúvidas de diferentes partes do país, a procura por parte da população macaense foi pequena. Percebe-se, desse modo, que o serviço precisa aprimorar suas ações de divulgação. É importante que o público conheça a proposta desses serviços e compreenda os benefícios de consultar um centro de informações para esclarecer suas dúvidas sobre medicamentos.

Em relação à elaboração de respostas às questões recebidas pela população em geral, há sempre a preocupação em fornecer a informação sem que esta seja um incentivo à automedicação, ou seja, há sempre a dúvida: de que forma podemos empoderar o paciente sem que ele deixe de procurar um serviço de saúde quando é necessário? Esse nem sempre é um limite claro de se definir.

Apesar dos inúmeros desafios, muitos dos quais não foram pensados no começo, percebe-se que, ainda que recente, o projeto conseguiu ampliar suas ações para além da área de abrangência inicialmente prevista. O CRIM UFRJ-Macaé recebe dúvidas de inúmeros estados e a rede social conta com pessoas de vários locais, fato que indica a relevância do tema para o desenvolvimento de ações em todo o país.

Nesse contexto, vale destacar que a participação do CRIM UFRJ-Macaé no PIPS possibilitou a integração com outros projetos e facilitou a sua atuação em diferentes eventos e atividades, contribuindo, assim, para a divulgação e popularização do serviço entre os estudantes do *campus* e também entre a população e os profissionais de saúde da cidade.

Como perspectivas, temos como proposta o desenvolvimento de atividades junto à comunidade, propiciando uma interação efetiva do público com o projeto, construindo de forma conjunta os materiais e possibilitando uma avaliação mais clara da satisfação dos usuários do serviço e do impacto dessas ações na percepção sobre medicamentos e, por conseguinte, em seu uso apropriado.

REFERÊNCIAS

AMUNDSTUEN REPPE, L.; SPIGSET, O.; SCHJØTT, J. Drug Information Services Today: Current Role and Future Perspectives in Rational Drug Therapy.

Clinical Therapeutics, v. 38, n. 2, p. 414–421, 2016.

BRASIL. Ministério Da Saúde. Portaria nº 2.647, de 4 de novembro de 2013. Institui a Rede Brasileira de Centros e Serviços de Informação sobre Medicamentos (REBRACIM). **Diário Oficial da União**, Brasília, 2013.

CECCIM, R. B. Permanent education in the healthcare field: an ambitious and necessary challenge. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 9, n. 16, p. 161–168, 2005.

FARIAS, P. A. M. *et al.* Informações em saúde mais solicitadas em um Centro de Informações de Medicamentos (SAC Farma, Brasil). **Latin American Journal of Pharmacy**, v. 26, n. 2, p. 288–93, 2007.

FREIRE, P. **Educação Como Prática da Liberdade**. 34. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

LUCHESSI, A. D. *et al.* Monitoração de propaganda e publicidade de medicamentos: âmbito de São Paulo. **Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas**, v. 41, n. 3, p. 345–349, 2005.

MALONE, P. M.; KIER, K. L.; STANOVICH, J. E. (Org.). **Drug information: a guide for pharmacists**. 4. ed. New York: McGraw-Hill Medical, 2012.

PAULA, T. C. DE *et al.* Análise clínica e epidemiológica das internações hospitalares de idosos decorrentes de intoxicações e efeitos adversos de medicamentos, Brasil, de 2004 a 2008. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 15, n. 4, p. 828–844, 2012.

REBRACIM. **Rede Brasileira de Centros e Serviços de Informação sobre Medicamentos**. Disponível em: http://portalsaude.saude.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12738&Itemid=729. Acesso em: 15 maio 2017.

SANCHEZ, R. M.; CICONELLI, R. M. Conceitos de acesso à saúde. **Revista Panamericana de Salud Pública**, v. 31, n. 3, p. 260–268, 2012.

VIDOTTI, C. C. F. et al. (Orgs.). **Centros de Informação sobre Medicamentos: Análise Diagnóstica no Brasil**. Brasília: Conselho Federal de Farmácia, Organização Pan-Americana de Saúde, 2000. Disponível em: http://www.cff.org.br/userfiles/file/cebrim/2CIM_Brasil_Analise_diagnostica.pdf. Acesso em: 11 maio 2014.

WHO. WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Rational use of medicines**. Disponível em: http://www.who.int/medicines/areas/rational_use/en/. Acesso em: 15 maio 2017.